

OCORRÊNCIA DE MASTITE CLÍNICA E SUBCLÍNICA E LEVANTAMENTO DE SUAS PRINCIPAIS CAUSAS NAS PROPRIEDADES RURAIS DA MICRORREGIÃO DE UBÁ- MG

Kélvia Xavier Costa Ramos Neto¹; Junnia Luísa Pena²; Edna da Cruz Medeiros¹; Thaíse Mota Sátiro¹; João Paulo Ferreira Gomes*; Ícaro Luiz Castro Delage¹

¹Graduanda (o) em Zootecnia – IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba; ²Mestranda no Departamento de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa – MG.

kelviaxavier_alimentos@hotmail.com

RESUMO:

A mastite é uma inflamação da glândula mamária causada por microrganismos, de forma ambiental ou contagiosa, podendo se manifestar de forma clínica ou subclínica, trazendo grandes prejuízos ao rebanho, produtores e consumidores de leite bovino. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da ocorrência de casos de mastite clínica e subclínica em propriedades rurais da microrregião de Ubá- MG. O estudo foi realizado através de questionários aplicados aos produtores, contendo 12 questões temáticas. Verificou-se que entre as 10 (dez) propriedades visitadas, possui produção de leite diária variando de 30 a 1500 litros de leite por dia. A ordenha mecânica é a principal, presente em 8 (oito) propriedades que contam com a presença de funcionários para realização desta atividade. A maioria dos produtores alegou ter ciência sobre a mastite bovina, bem como cuidados para sua prevenção e prejuízos que a mesma acarreta. Das propriedades analisadas, a maioria dos casos clínicos foram relatadas em 8 (oito) propriedades, onde os produtores acreditam que melhorando a higiene poderão evitar/solucionar este problema. Metade dos produtores relatou receber assistência técnica, onde foram conscientizados da importância de realizar o teste de CMT e teste da caneca telada, e mesmo assim os mesmos não realizam esses testes em praticamente metade das propriedades. Contudo necessita-se de mais informações para conscientização dos produtores, através de assistência técnica especializada, além, da realização das boas práticas de manejo de ordenha, para diminuir as perdas econômicas e os custos com tratamentos.

Palavras-chave: assistência técnica; CMT; mastite bovina; prevenção.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o quinto país de maior produção de leite em nível internacional, ficando apenas atrás da Índia, Estados Unidos da América, China e Paquistão (FAO, 2016). O país também possui, o segundo maior rebanho bovino do mundo, estando atrás da Índia (MILKPOINT, 2015). A mastite é uma inflamação da glândula mamária causada pela ação de diversos microrganismos, principalmente por *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae* e *Escherichia coli* (PENA et. al., 2015).

Para a detecção da mastite clínica, deve ser realizado a cada ordenha o teste da caneca de fundo escuro ou telado, que através deste método ocorre à identificação de grumos presentes no leite. (RUEGG, 2012). Já a mastite subclínica não manifesta sinais visíveis no leite ou na glândula mamária que identifique o processo inflamatório, porém, provoca alterações na composição do leite (LE MARÉCHAL et al., 2011). Uma forma das formas mais populares de detectar essa enfermidade é através do teste CMT (*California Mastitis Test*). O CMT verifica a estimativa da contagem de células somáticas no leite, através de uma escala de escores visuais (SANTOS, 2013).

No Brasil a mastite bovina continua sendo uma doença de grande importância na pecuária leiteira, e é responsável por gerar perdas econômicas aos produtores, devido à redução na produção, aos gastos com medicamentos e também com as penalidades aplicadas pelos laticínios. Além desses prejuízos, esta enfermidade representa um risco à saúde do consumidor (CASSOL et al., 2010, MARTINS et al., 2013).

Desta forma, objetivou-se com esta pesquisa realizar a ocorrência de casos de mastite clínica e subclínica em propriedades rurais da microrregião de Ubá- MG e suas principais causas.

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas 10 propriedades rurais localizadas nos municípios de Tabuleiro, Rio Pomba, Piraúba, Guarani e Silveirânia, situadas na microrregião de Ubá, no Sudeste de Minas Gerais.

O estudo ocorreu no mês março de 2018, durante a estação do verão, caracterizado por dias mais longos que as noites que ocorrem mudanças rápidas nas condições diárias do tempo, levando à ocorrência de chuvas de curta duração e forte intensidade, principalmente no período da tarde.

Para constatação dos casos de mastite na forma clínica ou subclínica, foram aplicados questionários com perguntas relacionadas às boas práticas de produção leiteira e manejo de ordenha, bem como a realização da avaliação da população amostral quanto à produção de leite/dia e número de funcionários na propriedade, sendo também avaliadas e questionadas as formas de realização das ordenhas nas propriedades, sobre o conhecimento dos produtores sobre a mastite, incidência de casos clínicos e/ou subclínicos, e medidas preventivas quanto a esta enfermidade.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre as 10 propriedades visitadas (Figura 1), 2 (duas) possuem produção de até 100 litros de leite/dia, 2 (duas) de 100 a 250 litros de leite/ dia, 5 (cinco) de 250 a 500 litros de leite/dia e 1(uma) apenas acima de 1000 litros de leite/ dia.

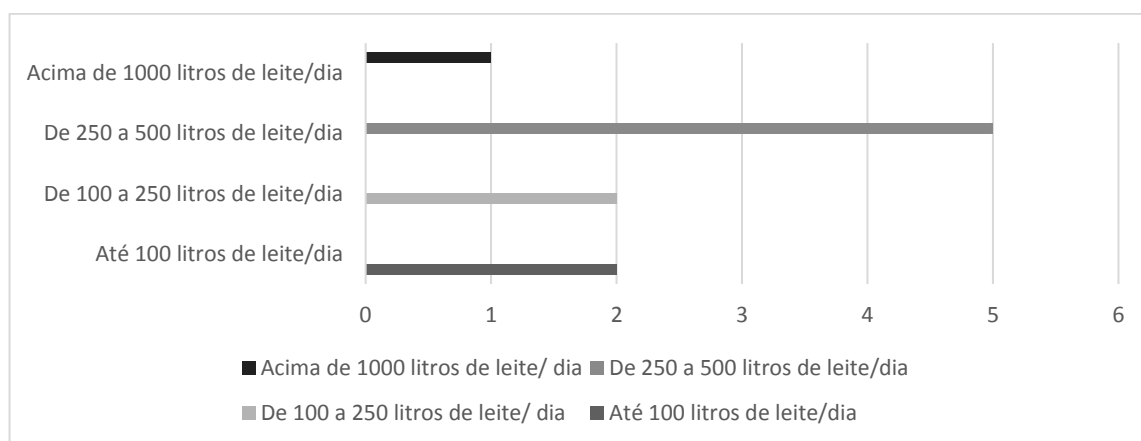


Figura 1- Produção de leite em litros/dia.

No quesito sobre auxílio de funcionários, 2 (duas) propriedades não possuem, pois trabalham somente membros da família e oito (oito) propriedades possuem funcionários. Dessas 8 (oito) propriedades, 2 (duas) possuem 1 (um) funcionário, 2 (duas) possuem 2 (dois) funcionários, 1 (uma) possui 3 (três) funcionários e 3 (três) possuem 4 (quatro) funcionários. As ordenhas em 8 (oito) propriedades é de forma mecânica e em 2 (duas) propriedades de forma manual.

Dos 10 (dez) produtores entrevistados, 6 (seis) alegaram possuir muito conhecimento sobre mastite e 4 (quatro) alegaram possuir pouco conhecimento. É de extrema importância conhecer sobre a mastite e o que a mesma pode causar, principalmente relacionado às perdas econômicas. Segundo Langoni, (2013) ocorrem perdas devido ao descarte pois o leite mastístico é impróprio para consumo e para indústrias lácteas, além de gerar custos com medicamentos que devem ser administrados para tratamento dos rebanhos.

Das propriedades analisadas, 8 (oito) produtores relataram a presença de casos de mastite clínica e subclínica e em 2 (duas) propriedades relataram nunca ter os dois tipos de casos. Sendo que nas 10 (dez) propriedades, a maioria dos casos são clínicos, sendo considerada a forma mais fácil de ser identificada, como a presença de inchaço dos tetos, grumos no teste da caneca de fundo telado, sangue ou qualquer outra variação nas características do leite (PENA et. al.; 2015).

Um manejo correto, seja em termos de higiene, técnicas e equipamentos podem reduzir o número de animais acometidos por casos de mastite (Brasil 2011). Analisando o que deve ser feito para reduzir

os casos de mastite, 7 (sete) produtores responderam que melhorando a higiene e 3 (três) responderam que realizando as boas práticas de ordenha.

Em 5 (cinco) propriedades os produtores contam com o apoio de assistência técnica, item este de suma importância para melhorias na produção em geral e orientação dos produtores. Detectamos que muitos produtores não possuem instruções sobre a importância de se prevenir a mastite, onde a desinformação continuará gerando muitos prejuízos aos mesmos.

Sobre a importância de realizar o CMT e teste da caneca de telada, 6 (seis) produtores entendem da importância da realização deste teste para a detecção da mastite subclínica. E sobre a frequência de realização desses testes, o CMT (Figura 2) não é realizado em 5 (cinco) propriedades, em 3 (três) é realizado a cada um mês, em 1 (uma) a cada 15 dias e em 1 (uma) a cada 7 (sete) dias.

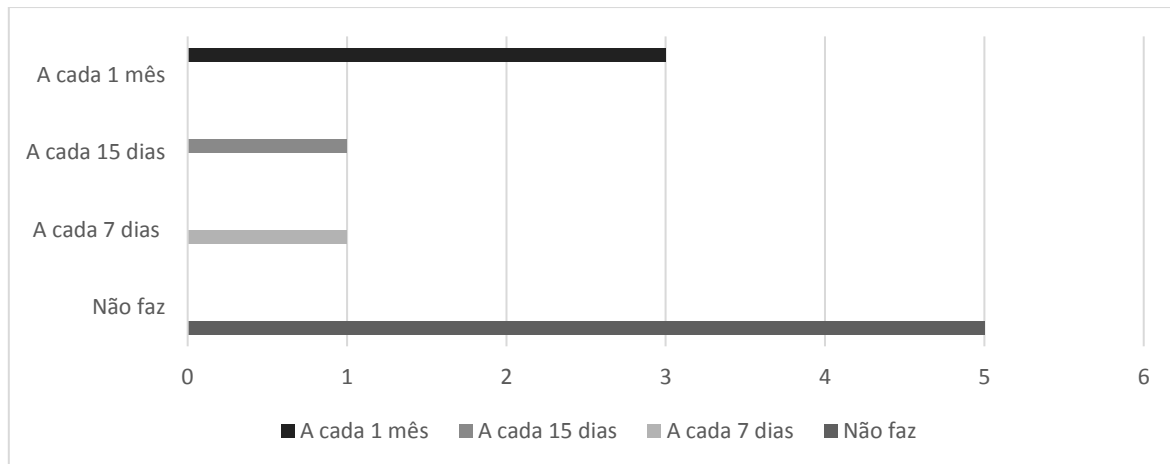


Figura 2- Frequência de realização do CMT (*Califórnia Mastitis Test*);

Já o teste da caneca de fundo telado (Figura 3), não era realizada em 4 (quatro) propriedades, em 3 (três) propriedades realizam 1 (uma) vez a cada dia, em 2 (duas) propriedades 2 (duas) vezes ao dia e em 1 (uma) propriedade a cada 15 (quinze) dias. O teste da caneca telada ou de fundo escuro tem como finalizada nas ordenhas a detecção da mastite clínica, para desta forma identificar e tratar o animal doente, bem como adotar uma linha de ordenha para evitar a disseminação da doença nos demais animais leiteiros (SANTOS, 2010).

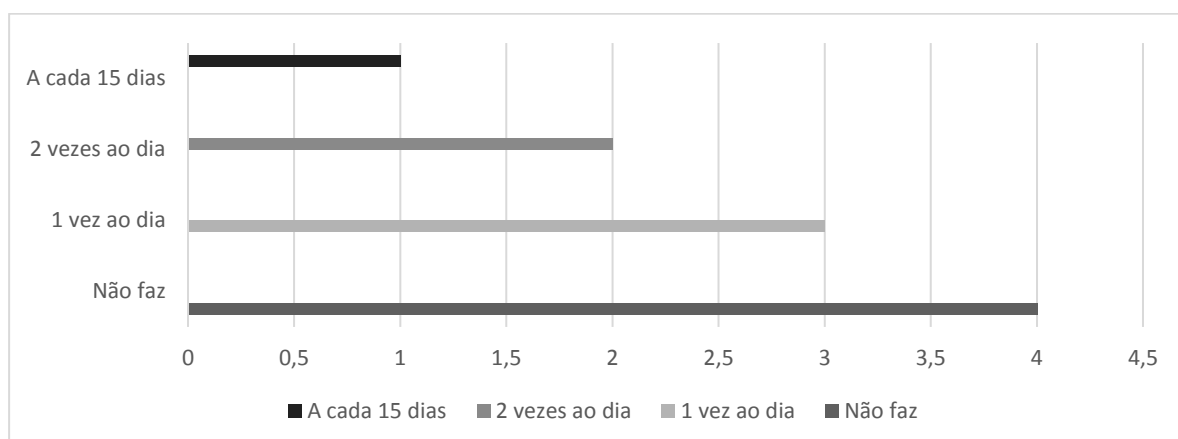


Figura 3- Frequência de realização do teste da caneca telada;

CONCLUSÕES

Pelo fato da mastite bovina ser uma enfermidade responsável por ocasionar inúmeras perdas econômicas e oferecer risco aos consumidores, é de suma importância que os produtores sejam mais instruídos, principalmente por assistência técnica especializada, mantendo um acompanhamento regular. Contudo, também é de extrema importância realizar as boas práticas de manejo de ordenha, para reduzir os casos de mastite, e consequentemente diminuir os custos com tratamentos.

Pretendemos dar continuidade a este levantamento inicial, levando para o campo a informação adquirida em sala de aula, e assim podendo auxiliar o produtor de forma necessária a melhorar suas condições de ordenha através das boas práticas de higiene que devem ser adotadas para obtenção de leite de qualidade.

REFERÊNCIAS

Brasil 2011. Estabelece o regulamento fixar os requisitos mínimos que devem ser observados para a produção, a identidade e a qualidade do leite. **Instrução Normativa n° 62, de 29 de dezembro de 2011**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1:6, 2011.

CASSOL, D. M. S. et al. Mastite bovina. **A Hora Veterinária**, Porto Alegre, v.29, n.175, p.27-31, 2010.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; **Práticas para o controle da mastite**. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/sistemaproducao/book/export/html/284>>; Acesso em: 14/03/18.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Dairy Production and Products – Milk Production**. Disponível em: <<http://www.fao.org/agriculture/dairygateway/milk-production/en/#.V3AZwbgrLIV>>; Acesso em 12/03/18.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Rebanhos e produção animal (dados anuais)**; 2015. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=1>; Acesso em 03/03/18.

LANGONI, H. Qualidade do leite: utopia sem um programa sério de monitoramento da ocorrência de mastite bovina. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.33, n.5, p.620-626, 2013.

LE MARÉCHAL, C.; THIÉRY, R.; VAUTOR, E.; LE LOIR, Y. Mastitis impact on technological properties of milk and quality of milk products—a review. **Dairy Science and Technology**. v.91, p.247–282, 2011.

MARTINS, M. L.; CARVALHAES, J. F.; dos SANTOS, L. J.; MENDES, N. S.; MARTINS, E. M. F.; MOREIRA, PEREIRA, G. I.; Qualidade do leite cru dos tanques de expansão individuais e coletivos de um laticínio do município de Rio Pomba, MG - um estudo de caso. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 68, n. 392, p. 24-32, 2013.

MILKPOIN. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/ibge-producao-de-leite-cresceu-27-em-2014-sul-tornouse-a-maior-regiao-produtora-97326n.aspx>>; Acesso em: 15/03/18.

PENA, J. L.; PEREIRA, C. R. S.; SALGADO, H. R.; MAGALHÃES, A. C. B.; PEREIRA, A. L.; MARTINS, M. L.; Isolamento E Caracterização De Bactérias Causadoras De Mastite Bovina Na Microregião De Rio Pomba, Minas Gerais; **30º Congresso Nacional de Laticínios**; Minas Lactea, 2015.

RIBEIRO, A. C. C; FURLONG, J. **Controle da mastite**. Agência de informação Embrapa. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_71_21720039240.html>; Acesso em: 07/03/18.

SANTOS, M. V. Redução da contagem bacteriana na propriedade. IV Congresso Brasileiro da Qualidade do Leite. Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite. Florianópolis, SC, 2010. Disponível em < <http://www.cbql.com.br/pdf/palestrareducao%20da%20contagem%20bacteriana.pdf>>. Acesso em: 15/03/18.

SANTOS, M. V.; TOMAZI, T. Vacinas e vacinações: uso de vacinas como ferramenta para controle da mastite bovina. **Leite integral**, Belo Horizonte, v.06, n.38, p.20-27, 2012.

SANTOS, M. V.; Ferramenta para diagnóstico de mastite. **Inforleite**, p. 32-34, 2013.